

AÇÕES DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: PENSAR, SENTIR E CRIAR¹

ATAUAN SOARES DE QUEIROZ²

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, a pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) provocou uma grave crise sanitária e acentuou crises econômicas e políticas em escala global, impactando diferentes áreas da vida social. O campo da educação, sobretudo da educação pública, foi afetado de forma significativa. Sem muitas alternativas, instituições e profissionais da educação se viram obrigados/as a adaptar-se ao ensino, à pesquisa e à extensão de forma remota.

Considerando essa conjuntura, o presente trabalho apresenta relato de experiência sobre uma ação de extensão realizada de forma remota no ano de 2020. Proposto pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens e Educação (GELINE/IFBA), o projeto de extensão "*Leitura e produção de texto: pensar, sentir e criar*" aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*, tendo como público-alvo prioritário 63 (sessenta e três) estudantes do Ensino Médio de instituições públicas.

O objetivo geral do curso foi contribuir para a formação de leitores/as e produtores/as de textos, por meio de ações pedagógicas

1 Projeto aprovado pela PROEX/IFBA, em conformidade com o edital n. 01/2019, modalidade fluxo contínuo.

2 Autor e coordenador do projeto de extensão em tela. Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Bahia (IFBA/Campus Barreiras). Doutor em Linguística (UnB) atauan-soares@gmail.com.

voltadas para (i) o aprofundamento teórico e conceitual no campo da linguagem; (ii) a compreensão de aspectos técnicos da produção escrita; (iii) o desenvolvimento de estratégias de leitura; e (iv) a intensificação do potencial criativo e autoral (GIROUX, 1997; BAKHTIN, 2011; STREET, 2014; ASSIS BRASIL, 2015; FAIRCLOUGH, 2016). O curso se organizou em dois eixos: (i) práticas de leitura e escrita para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e (ii) processos de criação para o desenvolvimento da sensibilidade e imaginação.

Levando em conta a proximidade do período de realização do Exame Nacional do Ensino Médio no mês de janeiro de 2021 e as medidas de distanciamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que afastaram estudantes de escolas públicas da rotina de estudos, a ação extensionista em tela buscou minimizar perdas por parte do público discente do Ensino Médio. Nesse sentido, durante o período do curso, os/as estudantes inscritos/as no curso tiveram a oportunidade de aprofundar e ampliar saberes e conhecimentos acerca do campo da linguagem, no tocante às práticas de leitura e escrita, para a vida escolar e pessoal.

O curso contou com 24h de encontros virtuais síncronos e 16h para atividades assíncronas. Com explicações teóricas e reflexivas e atividades práticas, cada encontro abordou um tema específico acerca das práticas de leitura e escrita. As avaliações qualitativas dos/as discentes acerca do referido projeto de extensão foram positivas e demonstraram engajamento satisfatório com as práticas pedagógicas desenvolvidas.

METODOLOGIA

O curso estruturou-se a partir da interface Linguagem e Educação, por meio de práticas educativas envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa (Leitura e produção de textos e Literatura) e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), e voltou-se (i) para a formação de leitores/as e produtores/as de textos com vistas à obtenção de resultados positivos na prova do ENEM, no campo das Linguagens e (ii) para processos de criação, por meio de práticas de leitura e produção de textos autorais, de modo a reelaborar reflexivamente os efeitos negativos potenciais da pandemia no tocante à saúde mental. Ações extensionistas dessa natureza, envolvendo o trabalho sociopedagógico com a

linguagem, que contempla diferentes dimensões humanas (cognitivas, socioculturais e emocionais), quando implementadas, podem produzir bem estar e processos de cura.

A carga horária do curso foi de 40h (24h de encontros virtuais síncronos e 16h de atividades assíncronas). Os encontros formativos aconteceram na plataforma virtual *Google Meet*, com dois encontros semanais, durante seis semanas, organizados da seguinte forma:

PRIMEIRA SEMANA

04/11 – Produção textual e autoria: da reprodução à criação 05/11
– Salva-vidas da redação no ENEM

SEGUNDA SEMANA

10/11 – A redação no ENEM: entendendo a construção e correção do texto dissertativo-argumentativo
11/11 – A poesia como um grito de liberdade em tempos de isolamento social

TERCEIRA SEMANA

17/11 – Competências e habilidades exigidas para a produção textual no ENEM
18/11 – A literatura como forma de educação das sensibilidades: experimentações estéticas através da produção de microcontos

QUARTA SEMANA

24/11 – A textualidade na redação do ENEM
25/11 – Práticas de escrita criativa: uma experiência antropológica

QUINTA SEMANA

01/12 – Espanhol no ENEM: práticas de interpretação de texto
02/12 – Estilo e escrita: técnicas de escrita criativa com uso dos recursos estilísticos

SEXTA SEMANA

08/12 – Estratégias de leitura e interpretação de textos em Língua Inglesa para o ENEM 09/12 – Processos de criação literária: iconotexto

As atividades assíncronas foram propostas durante os encontros formativos, como a leitura e produção de textos específicos (literários e não literários), contemplando os estudos realizados durante o curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

O curso baseou-se na concepção de língua(gem) como forma de interação social e focalizou processos de produção de sentidos, considerando as dimensões linguísticas, socioculturais, discursivas e estéticas dos textos. Nesse sentido, ancorou-se em uma abordagem teórica multirreferencial acerca das práticas de leitura e escrita.

Leitura e escrita são práticas sociais com significados ideológicos e culturais (STREET, 2014), que só se tornam possível por meio dos gêneros discursivos orais, escritos e/ou multimodais, isto é, dos tipos de textos relativamente estáveis (BAKHTIN, 2011). Concordando com Freire (1989), o trabalho pedagógico com leitura e escrita, politicamente planejado, não deve ter apenas o discurso emancipatório, mas deve ser, ele mesmo, a materialização das práticas emancipatórias.

Nesse sentido, leitura e escrita são práticas políticas que podem se constituir em ações contra-hegemônicas (FREIRE, 1989, p. 14). Quando processos sociopedagógicos se voltam para a perspectiva crítica e criativa, com foco em práticas emancipatórias, as relações travadas com o texto, dentro e fora da escola, são afetadas, ressignificadas, alteradas, gerando maior conscientização política e engajamento social.

É importante destacar, também, que as práticas de escrita possuem propriedades emergentes e poderes causais que podem colaborar para a construção de uma relação mais exitosa do/a estudante com o texto e o conhecimento, propiciando a ele/a o fortalecimento identitário. Nesse sentido, as práticas de escrita criativa surgem como alternativa pedagógica que pode contribuir para processos discursivos de identificação e para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

Orientando-se por uma lógica complexa de retorno ao eu, as práticas de escrita criativa não se voltam apenas para o pensar, mas o sentir e o agir. No Brasil, as práticas de escrita criativa têm-se popularizado nas três últimas décadas. Essa popularização deu-se, principalmente, em decorrência do empenho do professor Luiz Antônio Assis Brasil, que tem realizado cursos de criação literária para pessoas com

interesse em elaboração e publicação de obras, especialmente de ficção, ou que queiram trilhar a carreira acadêmica (BRASIL, 2015). Ainda de forma tímida, os cursos de escrita criativa estão se presentificando no contexto escolar.

Em linhas gerais, as oficinas de escrita criativa, quase sempre, voltam-se para textos de ficção. No entanto, as técnicas, os procedimentos e as abordagens também podem ser mobilizados para a produção de textos de não-ficção, como os textos escolares e acadêmicos.

Essas oficinas pretendem funcionar como práticas de desbloqueio e ampliação da capacidade de escrita autoral, contribuindo para a autonomia linguística e discursiva do sujeito.

Além dessa perspectiva de cunho estético, é possível associar práticas de leitura, de escrita e de oralidade a debates culturais e políticos mais amplos, como a política identitária de gênero, o agenciamento da mulher, a constituição de identidades mais inclusivas, o refinamento da sensibilidade, enfatizando a relação de construção conjunta entre discurso e mudança social (STREET, 2014; FAIRCLOUGH, 2016). Levando em conta as práticas de leitura e de escrita nessa perspectiva, o/a professor - agente de letramento – pode ter sua atuação político-pedagógica potencializada como intelectual transformador (GIROUX, 1997) e novo agente da esperança (MCLAREN, 2008), na formação político-identitária de sujeitos críticos e cidadãos ativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros formativos foram conduzidos pelos/as docentes colaboradores, que abordaram tema específico, com o coordenador do curso de extensão mediando cada encontro. Os/as estudantes foram avaliados qualitativa e processualmente mediante produção de textos, enviados para o e-mail do curso de extensão. Ao final do curso, os/as estudantes preencheram ficha de (auto)avaliação, com itens abertos e fechados, acerca dos processos formativos vivenciados. Destaco a seguir as avaliações discentes referentes a dois itens, quais sejam: (i) os aspectos mais positivos do curso e (ii) o que pode ser melhorado no curso.

Quais foram os aspectos mais positivos do curso?

1. Os diversos conhecimentos, em várias áreas curriculares.

2. Os ótimos docentes que souberam administrar bem os encontros e os temas super interessantes.
3. Estímulo de um caminho onde a escrita é mais que um conjunto de regras, é uma forma de enxergar.
4. Nesse período de pandemia o curso trouxe momentos de reflexões, de descobertas e conhecimentos tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito pessoal, nos fazendo evoluir mentalmente em relação às nossas próprias habilidades.
5. Organização.
6. Ótimos professores.
7. Podemos abrir a nossa mente para tentar sair do padrão de alguns certos textos e até mesmo aprender alguns padrões para melhorar nossas produções.
8. Os aspectos mais positivos do curso são: as aulas bem preparadas e ministradas por diferentes professores, as produções feitas pelos alunos durante as aulas literárias, ter a metade da carga horária do curso destinada a temáticas voltadas a prova do ENEM.
9. O corpo docente era incrível, as temáticas trabalhadas, apesar do pouco tempo, foram bem contempladas. O compartilhamento dos materiais usados na aula também foi ótimo.
10. Os diferentes aspectos sobre os temas abordados e as discussões a partir desses .
11. Os conteúdos apresentados pelos diversos professores foram muito interessantes, divertidos e criativos. Foi empolgante assistir e ver como cada professor explicava e falava de maneira diferente dos outros.
12. A criação de textos e análises.
13. Consegui entender melhor a formação de uma redação estilo Enem, como usar as citações e as conjunções.
14. Ótimas explicações e um ótimo material de apoio.
15. As produções criativas.

O que pode ser melhorado no curso?

1. Ter ao menos 2 aulas por professores.
2. A interatividade com os discentes; por mais que o ambiente dificulte essa interação entre os participantes do curso, senti

falta de um encontro mais dinamizado como fora o da professora Patrícia³.

3. Tudo aquilo que os participantes puderem apontar, como um grupo coeso.
4. Poderia ter mais cursos como esse (até mesmo quando tudo voltar ao normal) .
5. Nada a declarar.
6. Utilizar o Google Classroom para fixar materiais de apoio.
7. Creio que nada, o curso excedeu minhas expectativas.
8. Talvez uma segunda avaliação das produções feitas pelos alunos. Como as produções serão corrigidas e devolvidas aos alunos, sempre tem algo para ser melhorado, assim, nós iríamos corrigir os possíveis erros e ter novamente o retorno das atividades corrigidas.
9. O horário... O término às 11 horas me deixava um pouco fatigado, acho que poderia iniciar 8 horas e terminar 10. E em alguns momentos, principalmente quando se tratava de redação, ficava repetitivo.
10. Não tenho Nada a acrescentar.
11. Poderia ter durado por mais dias, vou sentir falta.
12. Fazer mais discussões de textos.
13. Acho que nada.
14. Aulas que exigem mais interação dos alunos para cortar a monotonia .
15. Nada.

Observa-se que as avaliações qualitativas dos/as discentes acerca do referido projeto de extensão foram positivas e demonstraram engajamento satisfatório com as práticas pedagógicas propostas. Como ponto negativo, alguns estudantes destacaram a necessidade de se valorizar os processos interacionais e dialógicos na realização dos encontros virtuais síncronos.

3 Nome fictício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as participações nos encontros virtuais síncronos e a realização das atividades propostas, observou-se que os/as estudantes cursistas construíram conhecimentos e saberes significativos no tocante às práticas de leitura e escrita, e desenvolveram competências e habilidades não apenas para a obtenção de resultados positivos no ENEM, mas para a formação pessoal e escolar.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Práticas de escrita. Criação. Enem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRASIL, L. **A escrita criativa e a universidade**. Porto Alegre: Letras de Hoje. v. 50, 105-109, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenadora de tradução: Izabel Magalhães. 2.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2016 [1992].

FREIRE, P. A importância do ato de ler: **em três artigos que se completam**. **23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.**

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MCLAREN, P. Professores devem assumir o papel de “novos agentes da esperança”. In: **A página da Educação**. Ano 17, 180, julho de 2008. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=180&doc=12700&mid=2>. Acesso em: 12 jan. 2019.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.